

**NOVAS ABORDAGENS, VELHAS PRÁTICAS: DESAFIOS AOS
EDUCADORES ATUAIS, NA CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO PLURALISTA
PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE**

Joelson de Sousa Morais

Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA
joelsonmorais@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, e vem mostrar as multidimensionalidades de uma visão pluralista na construção de uma profissionalização docente que aponte para assertividades coerentes e pautadas nas qualidades da atuação profissional do professor, principalmente porque os contextos vivenciados pela sociedade educacional da atualidade demonstram pressupostos metodológicos e epistemológicos permeadas de novos enfoques, caracterizados por novas roupagens e que possam atender e acompanhar aos anseios da comunidade escolar do século XXI. Contrapondo-se ao modelo simplista de ensino, onde muitos professores/educadores se reduzem às verborragias bastante presentes na educação, muitos teóricos discutem o papel a ser seguido pelo professor fazendo uma articulação entre teoria-prática, na busca de saberes tanto científicos, como advindos da experiência prática. Os resultados demonstram a importância de uma busca – do professor – para uma formação mais consistente, uma vez que os ganhos seriam evidenciados por meio do desenvolvimento prático de suas atividades no decorrer do ofício. Assim, autores como Cardoso (2010), Drumond (2010), Jalbut (2009), Nóvoa (2009), entre outros, nos ajudam a compreender e a tecer apontamentos na construção de um profissional docente que caminha fundamentando-se coerentemente por meios de alternativas eficazes e produtivas, no sentido de oferecer ao seu espaço de atuação, mudanças competentes, que possam contribuir para o sucesso escolar dos indivíduos que se apropriam do saber, enquanto forma de progredir e alimentar sua cultura, para a construção de uma sociedade democrática e justa.

Palavras-chave: formação continuada; profissionalização docente; qualificação profissional.

**NEW APPROACHES, OLD PRACTICES: current challenges to educators, to
build a pluralist vision for teacher professionalization**

ABSTRACT

This research is bibliographical, and goes to show the multidimensionality of a pluralistic view on building a professional teaching assertiveness that point to consistent

and ruled by the qualities of the professional work of teachers, mainly because the contexts experienced by today's educational society demonstrate methodological assumptions epistemological and permeated with new approaches, characterized by new clothes and can meet and follow the wishes of the community school of the XXI century. In contrast to the simplistic model of education, where many teachers / educators are reduced to blabbering prominently in education, many theorists discuss the role to be followed by the teacher making a connection between theory and practice in the pursuit of scientific knowledge so much as coming practical experience. The results demonstrate the importance of search - the professor - for a more consistent training since the gains would be evidenced through the praxis of development activities throughout the office. Thus, authors such as Cardoso (2010), Drummond (2010), Jalbut (2009), Nóvoa (2009), among others, help us understand and make notes on the construction of a teaching professional who walks basing themselves consistently by means of alternative effective and productive in order to offer your area of expertise, relevant changes that may contribute to the academic success of individuals who take ownership of knowledge as a means of advancing their food and culture, to build a democratic and just society .

Keywords: continuing education, teacher professionalization, professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

Devido às constantes e inovadoras mudanças no campo educacional, a formação docente tem sido palco de grandes pesquisas e questionamentos entre educadores e outros profissionais que se apropriam da educação. A pesquisa que aqui se apresenta, tem como objetivo geral apontar os elementos que fazem com que muitos educadores/professores tratem a educação como discurso dicotomizador entre teoria-prática. Para isso, temos como objetivos específicos: verificar por quais motivos os discursos antagonistas entre teoria-prática continuam perdurando no campo educacional, analisar as questões que viabilizam meros discursos na profissão docente, bem como apontar elementos otimizadores para subsidiar eficazmente o professor para

a construção de uma profissionalização docente que atenda aos anseios da comunidade escolar.

A pesquisa é bibliográfica, onde, por meio de livros, artigos e fontes da internet pudemos fundamentar os estudos e esclarecer as idéias que nos propomos quanto à temática estabelecida.

O trabalho está dividido em três capítulos, no qual o primeiro estabelece uma contextualização do assunto proposto inicialmente; em seguida, o segundo capítulo aborda elementos que possam subsidiar as práticas professorais para a construção de uma profissionalização docente; e o terceiro as considerações finais, com os resultados que a pesquisa ofereceu, no estudo realizado como um todo.

2 CONTEXTUALIZANDO A PROBLEMÁTICA

A sociedade educacional encara contextos de realidades em momentos históricos diferentes e adaptativos; dependendo de suas complexidades, encontros e desencontros factívies, vemos por meio das circunstâncias, quer sejam cíclicas, quer sejam inovadoras, sinalizando para outros modos de conceber determinadas práticas professorais que não estejam compatíveis com o presentismo em que vivemos, em termos de qualidade e eficiência.

Percebemos, diante de profundas transmutações no campo educacional, situações diversas e ambíguas, que fazem com que o educador, se questione cada vez mais, sobre sua formação e intencionalidade do fazer pedagógico, enquanto mediador e articulador desse processo. Principalmente, em se tratando dos cursos de formação inicial de professores, em que, oferecem suportes que os ajudam na fundamentação e subsídios, que culminarão nas suas práticas, em se tratando da atuação, tanto no estágio, como no desenvolvimento profissional do seu ofício.

A formação inicial é uma etapa do processo de profissionalização do professor. Refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos, articulados com os estágios, que ocorrem em situações concretas de trabalho e em diferentes realidades das instituições de ensino. (JALBUT, p.25, 2009).

Nesse sentido, a licenciatura caracteriza-se como o campo epistemológico ao qual o professor terá como ponto de partida, as suas potencialidades desenvolvidas e construídas, desencadeando pressupostos fundamentais na efetivação de um ensino pautado pela sua consistência e rigor práticos, uma vez que seria necessária, sem dúvida alguma, a conexão com os vários campos de conhecimentos, possibilitando primazias inerentes à sua profissão.

Temos que pensar e equacionar a questão da formação inicial do professor como um momento de seu processo de profissionalização, que envolve também educação continuada e carreira. Isso faz com que tenhamos que pensar a formação inicial como uma etapa que coloque a teoria a serviço da prática, que habilite para o primeiro momento de um processo de profissionalização, que deve prosseguir com a educação continuada, ou seja, a formação em serviço. (JALBUT, p.14, 2009)

Muitos professores tem encarado a educação com muita superficialidade como se não obtivesse caráter prático advindos de teorizações; incorre-se demasiadamente na dicotomização da teoria com a prática, mas afinal, se toda prática vem de uma teoria, porque os discursos são tão presentes e tão contínuos no campo da educação? Será se somente no âmbito educativo essas “falácias” ganham dimensão?

Bem, parece que os elementos presentes nas interações acadêmicas e escolares nos apontam para a obviedade do que questionamos acima, e mais, fatores que corroboram para essa discussão estão também atrelados a incapacidade de inovação, não que sejam conscientes e objetivas no fazer do professor, mas que por motivos de força maior – tais como formação inadequada e/ou insuficiente, frutos das políticas educacionais implementadas pelo Estado, ao mesmo tempo em que não despertam interesses dos professores, quanto às cobranças e buscas constantes – continuam caracterizando-se como verborragias que nada contribuem para a aprendizagem dos alunos em formação. Trata-se pois, de uma paradoxalidade, que tem atrapalhado em muito na formação inicial do professor, uma vez que o desenvolvimento de atividades no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino superior, realizadas em campo pelos professores iniciantes, tem colocado o ofício de professor, por parte dos mais experientes na área, como uma das profissões que nada contribuem, ou como uma mera perda de tempo, infelizmente.

Assim, concordamos com Jalbut quando diz que,

Considerar a construção do pensamento prático do professor como importante para a sua formação implica em pensar no papel deste como profissional e nos princípios, conhecimentos e métodos do curso de formação. A nova epistemologia da prática direciona a função do educador como profissional e, conseqüentemente, há uma mudança na concepção de formação. (JALBUT, p.29, 2009).

A autora, traz uma compreensão essencial para os professores principiantes, já que a mesma defende em sua dissertação a importância da construção de um currículo inovador, e que possa partir da realidade experiencial vivenciadas, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de “profissionalidades” , sobretudo na formação docente, pois há vários construtos acerca da identidade do professor. Como enfatiza Cardoso,

As profissionalidades estão relacionadas aos saberes práticos e às características subjetivas do/a docente, e correspondem às diferentes trajetórias sociais inter-relacionadas, também, às questões de gênero, de etnia, culto religioso, etc. (CARDOSO, p.671, 2010).

Outra aspecto que estabelece contradição da atuação do professor, diz respeito às práticas absenteístas, onde, por situações às vezes até consideradas incoerentes, não justificam a cometer determinadas condutas no seu trabalho, em detrimento de ocupações pessoais ou fora dos espaços permitidos, pois comprometem suas atividades.

2 ELEMENTOS INERENTES À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR

Uma visão pluralista da educação requer não somente olhares dentro da sala de aula, mas transcende as quatro paredes da sala de aula, trata-se de “cosmovisões”, onde o olhar de cada parte esteja interconectado com o real sentido do todo, para o estabelecimento de assertividades que possam contribuir enormemente para uma construção profissional, de fato, do professor/educador. Ou seja, o professor, além de desenvolver seu trabalho em sala de aula, precisa estar antenado com informações que possam estabelecer relações com o seu espaço profissional, trazendo consigo próprio elementos contribuidores para os indivíduos cognoscentes do processo educativo.

Para tanto, recorreremos a Altet que esboça uma compreensão fundamentada de professor profissional, ainda mais, porque suas contribuições teóricas são oriundas de

seus contextos atuantes na sociedade francesa, e que, tanto é diferente como semelhante à brasileira, em se tratando de mudanças e progressos educacionais. Assim, o professor profissional é, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações partilhadas. (ALTET, p. 26, 2001).

Levando para o aspecto identitário, este tem sido uma questão de grande enfoque na formação de professores. Sobretudo, porque variados acontecimentos tem acontecido na sociedade, com isso propiciando a construção de novas teorias sinalizando mudanças, e refutando outras teorias que cederam lugar às novas, pelas suas improdutividades nos dias de hoje. Principalmente porque as gerações atuais têm outras características e novos olhares acerca de tudo. Assim, podemos estabelecer uma comparação quanto a identidade do profissional professor, onde, na visão de Cardoso,

A constituição da identidade profissional, em termos individuais e de grupo, se realiza ao longo das experiências e vivências no cotidiano no trabalho. Nessas vivências da profissão, os/as docentes constroem uma “identidade profissional”, e que ajuda a identificar o aprendizado do ofício de professor/a, ou seja, a construção e o reconhecimento de “profissionalidades” estruturantes da prática docente. (CARDOSO, p. 672, 2010).

Enquanto que Drumond, numa outra perspectiva aborda a identidade em processo de busca pelo professor, ou seja,

É possível entender a busca pela fixação de uma identidade, como um mecanismo de controle sobre o campo profissional, e o próprio exercício político de buscar uma profissão relacionada a um campo epistemológico. (...) A estabilização identitária se sustentará, mais efetivamente, na medida em que a profissão se baseie em conhecimentos científicos. (DRUMOND, p.595, 2010).

Dessa forma, percebemos as duas proposições dos autores, apontando a identidade como dimensão primordial, na construção de um profissionalismo docente.

Desde a década de 90, tem se falado em competência no campo da educação. Este termo, de lá pra cá, foi sendo articulado numa perspectiva de complementaridade onde seria somada a outras dimensões atribuídas ao professor. É o que estabelece Terezinha Rios em sua obra “Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade”, onde as dimensões técnica, estética, ética e política, constituem dimensões da competência profissional do educador, sendo assim, a ética como “fundante” na construção de uma competência profissional diletante do professor.

Fazendo a articulação entre os conceitos de competência e de qualidade, chegamos a uma definição de competência que a apresenta como uma totalidade que abriga em seu interior uma pluralidade de propriedades, um conjunto de qualidades de caráter positivo, fundadas no bem comum, na realização dos direitos do coletivo de uma sociedade. (RIOS, 93, 2008).

A competência docente diz respeito ao fazer, e a um “fazer bem” – segundo a autora – e não simplesmente destituído de sentido e significado. Àquele por sua vez, possibilitará qualidades no agir, contribuindo para uma ação, deveras, competente e substancialmente significativa.

Numa outra dimensão, Nóvoa, um dos mais importantes educadores do século XXI, revela em uma de suas obras, o papel que o professor precisa tomar, para um melhor aproveitamento de sua formação e construção no fortalecimento de suas práticas, enquanto avanços que precisam ser permeados pela educação,

(...) insisto na necessidade de devolver a formação de professores aos professores, porque o reforço de processos de formação baseada na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente. (NÓVOA, p. 37-38, 2009).

Assim, um dos desafios – embora sejam muitos – para os professores, um deles é deixarem de ser coadjuvantes do processo educativo. Precisam responder em todos os ambientes, ter uma voz ativa, mesmo que diante de sua audácia, como Nóvoa comenta, esteja em vulnerabilidade a escola e o seu trabalho, o importante é a identidade construcional de um lugar e espaço fixo na sociedade. Pois, as repercussões de sua atuação, caminham no sentido do social, em que suas exteriorizações se tornam mais cruciais, quando potencializadas e condensadas regularmente, por meio de suas ações. Vale destacar, para fechar essa idéia, parafraseando Nóvoa, quando diz que “ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”. (NÓVOA, p.38, 2009)

3 CONCLUINDO...

A Pedagogia, enquanto ciência da educação, questiona muito os aspectos da formação do professor, na constituição de uma profissionalização docente. Ser professor, não é simplesmente adotar teorias e mais teorias como forma de fundamentar suas ações no decurso de sua atuação profissional; o professor, antes de tudo, precisa conscientizar-se do papel que exerce no exercício de sua profissão, principalmente porque prepara os indivíduos para conviverem na sociedade, e esta se apresenta de diversas maneiras, até com imprevisibilidades que surgem inesperadamente; assim como também, conhecer seus alunos para propiciar atividades contextualizadas que os façam identificar a escola como lugar de formação tanto pessoal, como profissional; seus pares nas interações conceitualizadas dos processos que envolvam o seio escolar para a apropriação de novas abordagens no desenvolver do seu trabalho, enfim, ter múltiplas e plurais olhares sociais, pois dessa forma, saberá desdobrar-se em quaisquer que foram os momentos que venham de encontro à sua pessoa.

Em outras palavras,

Nas sociedades contemporâneas, o prestígio de uma profissão mede-se, em grande parte, pela sua visibilidade social. No caso dos professores estamos mesmo perante uma questão decisiva, pois a sobrevivência da profissão depende da qualidade do trabalho interno nas escolas, mas também da sua capacidade de intervenção no espaço público da educação. Se os programas de formação não compreenderem esta nova realidade da profissão docente passarão ao lado de um dos principais desafios deste princípio do século XXI. (NÓVOA, p. 44, 2009).

Cabe, portanto, ao professor fazer auto-questionamentos de sua atuação, como desafios para construir profissionalmente o seu ofício docente, o que, apontará substancialmente de que forma melhorar suas atividades, uma vez que por meio dessa retroalimentação, por assim melhor dizermos, desencadeará novas abordagens no processo ensino-aprendizagem, deixando, evidentemente, as velhas práticas à margem. Dessa forma contribuirá para uma visão pluralista para a sua formação docente.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In.: PERRENOUD, Philippe et al.

Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARDOSO, Terezinha Maria. Apontamentos para a construção de profissionalidades docente biocêntricas. In.: DALBEN, A. I. L. F. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino)

DRUMOND, José Cosme. A multidimensionalidade da pedagogia e a formação do professor: questões de formação e de identidade. In.: DALBEN, A. I. L. F. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino).

JALBUT, Magdalena Viggiani. **Formação inicial de professores em nível superior:** elementos indicativos para um currículo inovador. São Paulo: PUC, 2009. Dissertação de Mestrado em Educação.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Educa: Lisboa, 2009.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.